

AS VÍTIMAS DO TSUNAMI

Nessas últimas 4 semanas o que mais se ouviu falar foi o tal tsunami que assolou parte do continente asiático. A mídia deu uma grande ênfase a essa catástrofe, muitas vezes nos colocando na obrigação de ajudar de alguma forma. As imagens invadiam as nossas casas: ondas que derrubavam tudo e ainda por cima matavam – eram ondas assassinas. O povo brasileiro fez a sua parte, ajudou e continuará ajudando até o momento em que a mídia não der mais ênfase a esse problema, podem ter certeza.

O Brasil se comprometeu a enviar ajuda e mais ajuda, pois o povo asiático muito precisava – e eu sei que precisava. Aqui em Porto Alegre ocorreu um acidente quase no mesmo período, que não foi causado por ondas gigantes. Ocorreu um grande incêndio em uma ocupação onde duas pessoas morreram e dezenas de pessoas perderam tudo, não tinham o que comer, não tinham mais onde morar e muito menos o que vestir. A mídia deu pouca ênfase a esse problema, conseqüência: “ele não existiu”, ou melhor, ele existiu por alguns poucos dias, e depois perdeu a seu “prazo de existência válida”. Tenho certeza que na medida que a mídia parar de falar das vítimas do tsunami esse problema deixará de existir e rapidamente esqueceremos dos milhares de pessoas que morreram.

Para o continente asiático foram toneladas e toneladas de ajuda brasileira para as vítimas do tsunami, e para as vítimas do incêndio em Porto Alegre a ajuda foi pouca e insuficiente, e se talvez 1/10 da ajuda que foi para a Ásia viesse para cá, talvez teria resolvido boa parte do problema das vítimas do incêndio de Porto Alegre, mas não, tudo foi para a Ásia e eu me pergunto: por que? Tenho a certeza que devido às escolhas que a mídia fez, ou seja, as notícias que mais apareceram, as teclas que mais foram batidas foram as mais atendidas, ou seja, no contexto atual, além de dizer o que “deve existir” a mídia sugere, e quase que inconscientemente somos induzidos a ajudar na resolução dos problemas que a mídia julga ser mais importante, ou seja, o valor de importância dos fatos são escolhas da mídia. Já pensaram no que isso representa, estar entregue esperando que a mídia seja mais um de nossos sentidos, um sexto sentido que

atribui existência e importância a fatos. Se isso for verdade meus amigos, é um problema, e devemos pensar seriamente nisso.

Marcos Vinicius da Silva Goulart
alguemmeprocure@gmail.com

Janeiro de 2005